



HERBST, MICHAEL. **LEBENDIG! VOM GEHEIMNIS MÜNDIGEN CHRISTSEINS. HOLZGERLINGEN: SCM HÄNSSLER 2018, 287P.**¹

Josias Hilbert Hegele²

Michael Herbst é desde 1996 professor de Teologia Prática na Universidade de Greifswald, no nordeste da Alemanha. Herbst se destaca no contexto da teologia acadêmica de língua alemã por abordar temas que por muito tempo foram tabus no meio acadêmico tais como: missão e evangelização. Desde 2004 Michael Herbst é diretor do Instituto para Pesquisa sobre Evangelização e Desenvolvimento Comunitário, localizado na Universidade de Greifswald. Já na sua tese de doutorado nos anos oitenta, que foi orientada pelo Prof. Dr. Manfred Seitz, Michael Herbst pesquisou sobre a edificação de comunidade em perspectiva missionária. Missão é, portanto, um tema constante na vida acadêmica de Michael Herbst.

Na introdução do livro, Michael Herbst conta um pouco da sua história de vida e de como se tornou cristão. Especialmente a introdução, mas também outros trechos do livro, têm caráter autobiográfico. Na sua juventude na cidade de Bielefeld ele começou a participar de um grupo de jovens, da Associação Cristã para Pessoas Jovens (*Christlicher Verein Junger Menschen*, CVJM). Com 17 anos ele se torna um participante bem ativo do grupo e começa a assumir tarefas de liderança. O orientador teológico do grupo lê em conjunto com os líderes livros do teólogo e pastor Dietrich Bonhoeffer. São dois livros que são lidos neste período e marcam Herbst profundamente: **Vida em Comunhão** e **Discipulado**. Estes dois livros inspiram para uma vivência engajada da fé cristã. É justamente nessa direção que o livro de Michael Herbst quer conduzir: ele quer motivar para uma vivência intensa da fé cristã. Já o título do livro é programático: “*Lebendig*” pode significar vivo,

¹ Artigo recebido em 23 de fevereiro de 2021, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 14 de novembro de 2024, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Pastor ordenado da Igreja Evangélica Luterana na Baviera (Alemanha). Graduado em Teologia (Ludwig-Maximilians-Universität de Munique), com estudos teológicos em São Leopoldo (Faculdades EST) e Göttingen (Georg-August-Universität). E-mail: josias.hilberthegele@elkb.de

vital. O título nos remete a textos bíblicos essenciais. Nos lembra do testemunho de Jesus ao afirmar que Deus é um Deus dos vivos e não dos mortos (cf. Lc 20.38). E também nos remete ao texto da primeira carta de Pedro, na qual os cristãos e cristãs são chamados e chamadas a serem pedras vivas (cf. 1 Pe 2.5).

O livro está estruturado em seis partes. Na primeira parte, Herbst explana sobre algo fundamental para a fé cristã: a graça de Deus. Essa primeira parte do livro [p. 17-42] é intitulada “*Die Grundlage von allem: Gnade*” (traduzindo para o português: “A base de tudo: Graça”). Com essa primeira parte, Herbst descreve um horizonte hermenêutico fundamental para a existência cristã: é a partir da graça de Deus que vivemos e nos movemos. A primeira parte do livro é subdividida em três: 1. O que significa ser um discípulo, uma discípula de Jesus? 2. Amor: O mais profundo motivo para uma existência cristã vital. 3. Alegria: A pequena irmã da graça. Ao refletir sobre o significado do discipulado, o autor pergunta pela motivação do ser discípulo, discípula de Jesus. A resposta é simples e, ao mesmo tempo profunda: “Porque isso é o melhor que pode ser oferecido aos seres humanos na terra”³. Uma tese central do livro é: não fechar nenhuma área da sua vida para o agir de Jesus. E a alegria consiste – assim Herbst prossegue – em experimentar que isso faz bem. Ao escrever sobre o amor, Michael Herbst destaca a cruz como a prova do amor por excelência. Deus é amor: essa tese central da primeira carta de João permite definir o amor como essência de Deus. É esse amor imerecido que vem de Deus e que envolve os discípulos e as discípulas e permite que também nós, seres humanos, possamos – mesmo com nossas limitações e fragilidades – amarmos uns aos outros. Além disso, Michael Herbst enfatiza a alegria como tema fundamental da existência cristã. O apóstolo Paulo escreve aos filipenses: “Tenham sempre alegria, unidos com o Senhor! Repito: tenham alegria!” (Filipenses 4.4). Esse imperativo deve ser levado a sério. A alegria, assim compreendida, não é somente um sentimento do momento, mas sim uma postura perante a vida.

“*Veränderung ist möglich*” (Transformação é possível) é o título da segunda parte do livro. Nela é apresentada, em suma, uma breve pneumatologia em direta conexão com a vida cristã. Tema central dessa parte é, portanto, o agir do Espírito Santo nas nossas vidas. Herbst destaca a compreensão de Espírito Santo como consolador e também como aquele que nos ensina, nos lembra e relembra as palavras e ensinamentos de Jesus.

Herbst define o Batismo como “sinal da liberdade” (*Zeichen der Freiheit*). Nesse sentido, o batismo é compreendido como libertação do mal, do pecado e é um presente da liberdade para fazer o bem. O autor do livro enfatiza, ademais, a compreensão de Espírito Santo como guia na vida das pessoas crentes.

³ HERBST, 2018, p. 21.

Base para essa afirmação lemos em Romanos 8.14: “Pois aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.”

Ao final da segunda parte do livro Herbst aborda o tema do crescimento na fé: “Crescer gradualmente” (*Allmählich wachsen*). O autor constata que em muitas comunidades o tema do crescimento na fé parece ser um tabu. É como se a fé fosse algo estático, imóvel. No entanto, se compreendemos a fé como algo relacional, ela é dinâmica e pode – e deve – crescer. Assim escreve Herbst sobre a fé: “Eu creio: é completamente normal crescer. Vida saudável cresce. A relação com Jesus é uma relação que, em todos os aspectos, nos modifica, transforma nos impulsiona para o crescimento para melhor. A comunidade é um lugar do crescimento e não da paralisação. O Espírito de Deus coloca em nós vários pequenos impulsos para o crescimento, de modo que a nossa vida se transforma. Continuamente. Sempre de novo.”⁴ (tradução nossa).

A ênfase cristocêntrica do livro é verificável especialmente na terceira parte: “Tudo gira em torno de Jesus!” (*Alles dreht sich um Jesus!*) [p. 91 - 132]. Herbst conta um breve episódio de sua vida (o que, aliás, ele o faz em vários momentos do livro e torna a leitura, deste modo, muito cativante). Ele está numa viagem de carro com o seu neto. Eles estão ouvindo um CD que o neto trouxe sobre astronomia. É nesse momento que Michael Herbst se dá conta de duas diferenças fundamentais entre planetas e estrelas: 1. Planetas giram em torno de estrelas e não o contrário; 2. Os planetas não têm luz própria, eles são iluminados por estrelas. Ao reler a história da transfiguração de Jesus (Evangelho segundo Marcos 9.2-8 e paralelos), Herbst usa essa metáfora: Jesus é a estrela, nós somos os planetas. Assim como neste exemplo, o livro está repleto de outros exemplos e metáforas que podem servir como bom recurso homilético.

A vivência da fé no dia a dia é o foco da quarta parte do livro [p. 133 - 206]. Herbst usa para isso a expressão “Discipulado na segunda-feira” (*Nachfolge am Montag*). Sua tese central é: ser discípulo e discipula de Jesus significa viver com Jesus em todas as esferas da nossa vida. Não somos discípulos e discipulas somente no domingo quando estamos reunidos e reunidas em culto. Isso significa, portanto, que o discipulado deve ser praticado nos diferentes âmbitos da vida: na oração, nas tomadas de decisão, na parte financeira, no trabalho, na sexualidade, no casamento, na gestão do nosso tempo.

Em alusão ao Salmo 23.4, Herbst tematiza na quinta parte do livro o discipulado nos vales escuros. Nesta parte o autor aborda momentos difíceis da vida,

⁴ HERBST, 2018, p. 81. “*Ich glaube: Es ist völlig normal zu wachsen. Gesundes Leben wächst. Das Verhältnis zu Jesus ist ein Verhältnis, das uns in jeder Hinsicht verändert, verwandelt, zum Besseren hin wachsen lässt. Die Gemeinde ist ein Ort des Wachstums und nicht des Stillstands. Gottes Geist setzt in uns lauter kleine Wachstumsimpulse, sodass sich unser Leben wandelt. Fortwährend. Immer wieder.*”

quando experimentamos a fragilidade, a crise, a tristeza, o luto. A quinta parte do livro está estruturada em quatro pontos: 1. Seguir a Jesus, quando orações não são atendidas; 2. Seguir a Jesus, quando planos fracassam; 3. Seguir a Jesus, quando temos que olhar para os nossos abismos; 4. Seguir a Jesus, quando as nossas fraquezas nos causam dor. Nas entrelinhas é possível perceber o caráter poimênico da Teologia da Cruz. Nos momentos de fragilidade e dor da nossa vida podemos experimentar o acompanhamento de Deus. A capacidade de resiliência também é parte do discipulado: “a fraqueza torna-se força através da graça”⁵ (tradução nossa).

Na sexta e última parte do livro [p. 245 - 282] o autor destaca a vocação missionária de cada discípulo e discípula de Jesus. O fio condutor desta parte é a pergunta pela participação dos discípulos e discípulas de Jesus hoje na Missão de Deus, na *Missio Dei*. Essa parte do livro está estruturada em quatro pontos: 1. Dons. Herbst destaca aqui a importância de descobrir dons e de colocá-los a serviço da comunidade na perspectiva do reino de Deus; 2. Chamado missionário nas nossas redes sociais (família, círculo de amizade, colegas de trabalho, contatos nas redes sociais da internet etc.); 3. “*The finest hour*” (a hora mais fina, especial). Herbst aponta para momentos oportunos da nossa vida, nos quais temos oportunidades de testemunhar a fé e mobilizar recursos para a ação do bem. Um exemplo bíblico nesse sentido é Ester. Herbst faz uma releitura do texto bíblico destacando a coragem e a sabedoria de Ester ao usar positivamente os seus contatos e influências para salvar vidas; 4. Imperfeitos, mas chamados e enviados. Herbst enfatiza que Jesus nos chama e envia apesar das nossas imperfeições. Já nos relatos do Novo Testamento podemos conferir que Jesus chama pessoas simples para o discipulado e as capacita para a missão. No breve epílogo Herbst reforça ainda o constante aprendizado que o discipulado representa.

Ao enfatizar e motivar para uma vida em oração, para a leitura diária da Bíblia, Michael Herbst também dá dicas para uma *praxis pietatis*. Algumas como o diário de piedade (ou de espiritualidade). Constantemente Herbst se refere à prédicas que ouviu em diferentes momentos da sua vida. É um livro engraçado, com uma pitada de humor (algo que também faz bem para a vida dos discípulos e discípulas de Jesus).

O livro de Michael Herbst poderia ser caracterizado como *Erbauungsliteratur* – é, portanto, um livro de edificação pessoal e, conseqüentemente, também um livro para edificação e desenvolvimento de comunidade. Poderíamos nos questionar sobre o caráter científico do livro. Não é, de fato, um livro com formalidade acadêmica. No entanto, é um livro com profundidade de reflexão teológica que apresenta temas centrais da fé cristã para um

⁵ HERBST, 2018, p. 243. “*Schwäche wird Kraft durch Gnade*”.

grupo abrangente de leitores e leitoras. Nisso reside o seu grande mérito: reflexão teológica com exemplos do cotidiano em diálogo com os textos bíblicos. É um livro encorajador e inspirador para a vida.